

ESTADO DE SÃO PAULO
Com Di Gênio, Bornhausen (centro) visitou o Objetivo

EDUCAÇÃO

Ministro defende uso do computador nas escolas

A massificação do uso de computadores nas escolas públicas foi defendida ontem pelo ministro da Educação, Jorge Bornhausen, durante a visita ao show-room do Centro Educacional Objetivo. No terraço Bonair, do hotel Maksoud Plaza, o ministro conheceu as experiências do Centro de Pesquisa e Tecnologia Objetivo no setor da informática. Desde programas educacionais para computador em utilização para todos os níveis e disciplinas, até a apresentação de avionetas, robôs e motonáuticas foram relacionados como os resultados do ensino informatizado.

O ministro admitiu, no entanto, que, "num país onde há tantos problemas educacionais, não poderíamos pensar em projetos sofisticados de informática. Caso haja compatibilização entre o custo dos equipamentos e o desenvolvimento de tecnologia própria capaz de atender nossas necessidades, poderemos classificar a informática até como disciplina nos currículos escolares. Enquanto esperamos o barateamento dos custos, contamos com a ajuda da iniciativa privada que, com mais recursos, já começa a instalar em seus estabelecimentos escolares computadores diversos. Com técnicas desenvolvidas nas salas de aulas, eles auxiliam os alunos em suas próprias residências, com programas educacionais transmitidos através de ondas de rádio, por exemplo".

Para João Carlos Di Gênio, diretor do Centro Educacional Objetivo e membro da Comissão do Conselho Federal de Educação, não há necessidade de aguardar um momento econômico favorável no setor da educação para começar a informatizar o ensino. "Temos atualmente outras opções. Não há no mercado somente os luxuosos aparelhos eletrônicos americanos. Temos, por exemplo, módulo da microeletrônica, que nada mais é que um computador aberto. Com ele, o aluno além de aprender os passos da computação, vê claramente como funcionam os sistemas eletrônicos."

Segundo Di Gênio, o custo dessas placas microeletrônicas é pelo menos 20 vezes menor que o de um computador. "O mundo será, em pouco tempo, dividido entre pessoas aproveitáveis, porque conhecem a informática, e aquelas que nunca tocaram em um computador. Por isso, entregaremos daqui a 45 dias nossas soluções para a ampliação dos projetos de informática também no ensino público. As placas microeletrônicas serão defendidas como o caminho certo, porque sua simplicidade será inclusive um estímulo para a indústria nacional. Ela poderá ser facilmente produzida aqui, garantindo a reserva de mercado."

O secretário estadual da Educação, José Aristodemo Pinotti, também viu no ensino informatizado "o salto necessário para o Brasil". Ele defendeu a instalação imediata de computadores nas escolas públicas. "Não podemos raciocinar nos moldes de 1964, ou seja, não é necessário solucionar primeiro um problema para depois partir para as outras necessidades. Se esperarmos que todas as salas de aula estejam bonitas, pintadas e bem construídas, nunca sairemos do estágio em que estamos: atrasado, com toda a certeza."

Mesmo deixando a Secretaria da Educação para assumir a da Saúde, Pinotti garantiu que o objetivo principal de seu sucessor, Chopin Tavares, será a expansão do Programa de Formação Integral das Crianças (Profic) a quatro dos cinco milhões de alunos das escolas públicas. "É para estes estudantes, cuja maioria é proveniente de famílias pobres, com renda pouco maior que dois salários mínimos, que devemos oferecer oportunidades de contatos com o mundo da informática. Temos meios para isso. A Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) poderá dispor de recursos para incentivar a produção nacional de módulos microeletrônicos para utilização pelas escolas de São Paulo."